A SEDUÇÃO DE UM ROMANCE

FERNANDO C. GIL

Vastas emoções e pensamentos imperfeitos, mais recente romance de Rubem Fonseca,¹ é um texto sedutor, extremamente envolvente. Quem o abre pela primeira vez somente conseguirá fechá-lo na última página, quando, tal qual o personagem-narrador, o percebemos que “tudo era fantasia, um sonho, um mundo de vastas emoções e pensamentos imperfeitos”.

A história de *Vastas emoções...* divide-se em três partes, linearmente narradas. Na primeira, o personagem-narrador, um cineasta que está há dois anos sem filmar, envolve-se casualmente num contrabando de jóias preciosas. Pouco tempo depois, Angélica, uma carnavalesca que entregara as jóias ao cineasta e que pedira a ele para guardá-las, é assassinada. A partir daí, o cineasta vê-se perseguido e ameaçado pelos possíveis assassinos de Angélica, interessados nas jóias. Para se ver livre de seus perseguidores e, ao mesmo tempo, concretizar seu projeto cinematográfico de filmar *A cavalaria vermelha*, do contista russo Isak Bábel, nosso herói parte para a Alemanha. Lá (e aqui começa a segunda parte do romance), o seu produtor alemão, como o cineasta, um obcecado por Bábel, revela-lhe a existência do único – e inédito – romance de Bábel, mas o qual se encontrava em poder do embaixador russo na Alemanha Oriental, um ardoroso e decadente stalinista, que obtivera secretamente o manuscrito do escritor através de uma funcionária do departamento de documentos confidenciais da biblioteca de Lênin. Em troca do manuscrito de Bábel, o embaixador russo pede cem mil dólares. Toda a transação é executada pelo cineasta a pedido de seu produtor. Entretanto, em vez de entregar o texto a este, o cineasta apodera-se do manuscrito, fugindo para Paris, onde se encontra com Lilianna – a mais importante de suas mulheres, vivas. Na terceira e última parte do romance, o cineasta e Lilianna voltaram ao Brasil, onde ele espera ansiosamente desvendar o conteúdo do texto de Bábel. Gurian, um erudito russo e amigo do cineasta que já lhe fornecera muitas informações sobre Bábel, traduzirá o manuscrito do russo. Nesse meio tempo,

Fernando C. Gil. Mestrando em Literatura Brasileira pelo Pós-Graduação de Letras da UFRGS, em fase de preparação de dissertação.

¹FONSECA, Rubem. *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*. São Paulo, Companhia das Letras.

o cineasta é seqüestrado pelos contrabandistas das pedras preciosas, que já estavam há tempos no seu enalço. Preso e privado de comida, ele descobre que quem está por trás da morte de Angélica, do contrabando de jóias e de seu seqüestro é um homem chamado Alcobaça. Alcobaça sofre de uma grave e misteriosa doença que somente pode ser controlada pela ingestão de diamantes pulverizados. Daí o seu envolvimento com o contrabando de pedras preciosas e a sua ligação com Angélica, que, responsável pela entrada das jóias do exterior, resolve “meter-se” no negócio, o que leva ao seu assassinato na primeira parte do romance. Todavia, por debaixo desses acontecimentos esta envolvido ainda Maurício, um rico comerciante de jóias preciosas e amigo de infância do cineasta. Maurício tem interesse no Florentino, um diamante raríssimo, pertencente a Alcobaça. Ele teve a promessa de tê-lo em seu poder, por parte de Alcobaça, em troca de diamantes pulverizados, necessários à sua vida. Porém, Alcobaça não entrega a jóia e acaba por ser exterminado por Maurício, que se apodera da pedra. O personagem – narrador não somente presencia os assassinatos cometidos pelo seu amigo, no momento em que se achava seqüestrado, como descobre posteriormente, pelo próprio Maurício, o envolvimento deste nos contrabandos e nos assassinatos. Por fim, o cineasta toma conhecimento que o suposto romance inédito de Bábel não foi escrito por este, mas por um outro escritor, Kulinov, amigo de Bábel.

OS NEXOS DA SEDUÇÃO

Essa é, esquematicamente, a trama do romance de Rubem Fonseca, destituída aqui das mediações que dão sentido e dinâmica ao texto. A construção de *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos* é articulada por diversos elementos que se entrecruzam e se completam, compondo o ritmo da narrativa. O primeiro desses elementos a ser resgatado talvez diga a respeito à própria noção de trama, de intriga, que compõe a narrativa. Note-se que a síntese acima, detendo-se exclusivamente nos acontecimentos do romance, já diz por si da importância destes na estruturação da narrativa. Em um de seus pontos, a narrativa de *Vastas emoções...* estrutura-se como ação, como movimento contínuo de seu personagem – narrador. Casualmente ou não, ele é lançado num turbilhão de acontecimentos (as jóias que por acaso chegam às suas mãos, a morte de Angélica, o seu projeto cinematográfico e a sua ida à Alemanha, o seu envolvimento com o falso manuscrito de Bábel e com diversas mulheres) que imprime um ritmo veloz à vida do personagem e, conseqüentemente, à narrativa. É significativo, nesse sentido, o fato de o romance iniciar-se com uma vertigem do personagem – narrador, na qual ele tinha a nítida impressão de cair “sem controle num abismo”. Este suceder contínuo de fatos, este desdobramento ininter-

rupto de ações imprime à narrativa o seu ritmo vertiginoso, dando ao personagem-narrador e ao próprio leitor a ilusão de ter acordado de uma fantasia, de um sonho. O personagem - narrador vê-se envolvido por duas situações paralelas e pelas contingências que se desdobram dessas situações, que são o contrabando de jóias preciosas e a descoberta do falso manuscrito de Bábel. Esses dois acontecimentos que põem o cineasta em espírito de aventura diante do mundo, possuem total independência em seu conteúdo e desenvolvimento. Completam-se apenas como catalisadores da ação do personagem no universo ficcional. Rubem Fonseca, deste modo, repete neste romance praticamente os mesmos planos narrativos de *Bulfo & Spallanzani*,² com pouquíssimas variantes. A mais marcante dessas diferenças, apenas para anotar, refere-se à função dos assassinatos em cada um dos romances. Enquanto em *Bulfo & Spallanzani* o assassinato de Delfina Delamare, como nos melhores romances *noir*, tem o propósito de deixar em suspenso a narrativa ao mesmo tempo que a direciona a outros caminhos na tessitura da trama romanesca, em *Vastas emoções...* o assassinato de Angélica e de outros personagens não possui esse caráter tão decisivo. Voltando aos termos principais da comparação, quero dizer que a similitude entre os dois romances situa-se nos cortes narrativos, representados sempre por situações que se justapõem, mas de modo que uma não revela necessariamente o conteúdo da outra. No caso de *Vastas emoções...*, as situações, como já foi referido, são representadas pela posse casual das jóias preciosas pelo cineasta e a imediata morte de Angélica, por um lado, e, por outro, pela ida do personagem - narrador para a Alemanha e seu apoderamento do falso manuscrito de Bábel; em *Bulfo & Spallanzani*, elas se fazem representar, por um lado, pela morte de Delfina Delamare e, por outro, pela ida do personagem Gustavo Flávio para o Refúgio do Bico do Gavião, onde acontece o assassinato de Suzy. Isso significa dizer que ambos os personagens possuem incrível mobilidade dentro do universo ficcional; eles aparentemente "fazem as coisas acontecerem". Enfim, por suas relações com o mundo e os homens (ou melhor, com as mulheres), estes personagens antes de tudo nos seduzem por estarem, não imersos em crises existenciais articuladas a um construto do monólogo interior, mas sim num contato e numa atuação aparentemente dinâmicos e contínuos na vida.

Um segundo ponto articulador da narrativa que motiva nosso deslumbre pelo texto de Rubem Fonseca, e intrinsecamente relacionado ao primeiro, dá-se em razão da caracterização dos seus personagens, em especial do personagem-narrador, que é o fio condutor da narrativa. O protagonista de *Vastas emoções...* é um cineasta, portanto um artista, e inteligente, erudito e bonito. Em sua volta (e cama) estão mulhe-

res, se não inteligentes, cultas e bonitas, no mínimo belas e sensuais. É um universo de fartura intelectual e sexual, muito embora negado constantemente pelo seu digamos, subtexto. Obviamente que a disposição desses elementos, por si, não garante o glamour e a eficiência de nenhum texto literário. Rubem Fonseca, com seu talento e domínio técnico inegáveis, no entanto, trabalha quase à perfeição esses elementos. Como caracterização do personagem e, simultaneamente, estruturação da narrativa, o que dominarei, sem grande rigor, de elementos da erudição é decisivo. Em vários momentos, e numa justaposição complementar à movimentadíssima trama narrativa, têm-se análises e discussões sobre cinema, literatura, história contemporânea, meios de comunicação de massa, seja na forma de observações crítico-discursivas do personagem-narrador, seja na forma de diálogo entre o personagem-narrador e algum outro personagem. Rubem Fonseca, pela boca de seu personagem cineasta, em muitas ocasiões, cria uma metalinguagem através da qual ele tece comentário sobre a criação artística, em especial a criação literária e a cinematográfica. A linguagem literária, neste momento, toma a si mesma como tema de narração - uma preocupação que até então, nunca tinha sido explicitamente expressa por Rubem Fonseca. Mas note-se: esta preocupação absolutamente não se constitui em tensão interiorizada no nível da narrativa quanto à possibilidade de sua construção; em outros termos, o questionamento da linguagem não põe em dúvida a possibilidade de narrar o mundo, o que a própria trama do romance comprova por si. (O sentido e a qualidade desse mundo narrado é outra história).

Um outro momento paradigmático do que estou pretendendo aqui mostrar diz respeito também às freqüentes discussões sobre a história soviética contemporânea, que nem sempre servem apenas como pano de fundo à trama. O diplomata soviético Ivan e o diálogo deste com o cineasta tomam, num certo sentido, uma forma autônoma com relação ao eixo central da narrativa. Representante de um setor da velha burocracia stalinista ameaçada em seus privilégios pelas reformas atuais, tem-se pela boca desse decadente diplomata uma exposição do intrincado e conflituoso jogo de poder que as reformas de Gorbachev desencadearam na cúpula da burocracia soviética. Se essa passagem, por um lado, é primorosa na sua construção literária, com um personagem que nos parece vivíssimo, de carne e osso, por outro, ela formaliza, atualiza e reforça a discussão intelectual como um dos nexos da sedução do texto de Rubem Fonseca.

Em síntese, tais nexos da sedução são elaborados a partir de dois planos, que se entrecruzam e se interligam na fatura da narrativa. O primeiro plano refere-se aos acontecimentos da trama e ao ritmo narrativo dinâmico e movimentadíssimo imprimidos a esses. O segundo plano formula-se no nível da caracterização dos personagens em seu aspecto sexual (sensual e extremamente ativo) e intelectual, neste último caso estruturando-se muitas vezes como narrativa do texto.

²FONSECA, Rubem. *Bulfo & Spallanzani*.

A SEDUÇÃO E O Esvaziamento do Conflito

A atração e a sedução da narrativa que detêm o leitor da primeira à última página de *Vastas emoções...* não se dão em razão da complexidade temática ou da profundidade de conflitos sociais e/ou existenciais vividos pelos personagens, mas pelo jogo narrativo. *Vastas emoções...*, assim como *Bufo & Spallanzani*, caracteriza-se pelo esvaziamento, pela supressão do elemento principal da narrativa de Rubem Fonseca, que o tornou o maior escritor brasileiro contemporâneo: a elaboração do conflito e da desagregação dos seus personagens tanto no plano social e existencial quanto no plano da (des)construção da linguagem nos espaços urbano-industriais da sociedade brasileira.

Em *Vastas emoções...*, Rubem Fonseca insere seu protagonista nos acontecimentos de modo meramente casual; e essa casualidade é despida de qualquer conteúdo crítico significativo, adquirindo sentido apenas na formulação do ritmo da narrativa. O clima que predomina é o do envolvimento do personagem em situações de aspecto policialesco. Mesmo a relação do cineasta com Babel e o surgimento do falso manuscrito não tomam a forma de um corte mais complexo e profundo na narrativa. Neste ponto, faço uma interpretação metafórica da relação do cineasta com o escritor russo a fim de explicitar mais claramente o conteúdo do romance. Além da identificação explícita do cineasta com a obsessiva busca da perfectibilidade criadora do escritor russo, o processo de identificação estaria também no plano da experiência social, porém aqui no sentido inverso. Enquanto Babel foi protagonista real³ de boa parte dos acontecimentos históricos relevantes que seriam a de matéria-prima de seus contos, a vida do cineasta, por sua vez, apesar de uma existência aparentemente movimentadíssima, é vazia enquanto experiência social relevante, restando a ele uma espécie de existência vicária, seja através de Babel, seja através de Euclides da Cunha (autor que lhe inspirara um projeto cinematográfico). É este limite da experiência social do personagem no plano narrativo que se projeta como o próprio limite deste romance de Rubem Fonseca. A compensação vem através de uma narrativa ágil e muita discussão intelectual. E note-se bem: esta discussão não se informa a partir da necessidade de o personagem-narrador racionalizar a sua própria existência ou a sua não-experiência social, a fim de lhe dar algum "sentido"; ela não possui o significado de uma representação racional através da qual o personagem-narrador procuraria ordenar a sua relação de estranhamento com o mundo (ou mesmo da impossibilidade dessa representação); antes, formá-la como uma discussão *sobre* o mundo tecida por quem o vivencia tão-somente na forma de aventuras incessantes.

³ Protagonista real, aqui, não significa sujeito histórico, com experiência existencial concreta, necessariamente; mas sujeito posto em tensão social. No caso, Babel deve ser entendido como protagonista real num plano ficcional, ou um personagem virtual em relação ao dado histórico.

Vastas emoções..., assim como os outros romances de Rubem Fonseca, de um modo geral, são brilhantes textos de *entertainment*. A implosão narrativa existencial e social que ele consegue condensar em contos que são pequenas obras-primas como *O inimigo*, *74 degraus*, *Feliz Ano Novo*, *Pierrô das cavernas* e *O cobrador* elide-se em seus romances. A violência em seus vários níveis, por exemplo, que é um elemento básico na composição textual de Rubem Fonseca, adquire em seus romances um caráter secundário e acessório. Dessa forma, Rubem Fonseca, que como nenhum outro escritor brasileiro contemporâneo captou e expressou no plano ficcional as contradições e misérias desta capenga e camaleônica modernidade brasileira, como romancista parece não atingir a mesma vitalidade e complexidade do contista. Novamente, a impressão que fica é a de que ainda não foi escrito o grande romance brasileiro das últimas duas décadas.